



# **RELATÓRIO E CONTAS DA DIRECÇÃO DE 2002**

## **ÍNDICE**

### **1. RELATÓRIO DA DIRECÇÃO**

#### **1.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS**

#### **1.2. ACTIVIDADES ASSOCIATIVAS, CONSUMERISTAS E AMBIENTAIS**

1.2.1. ACTIVIDADES ASSOCIATIVAS

1.2.2. ACTIVIDADES CONSUMERÍSTAS E AMBIENTAIS

1.2.3. INFORMAÇÃO

#### **1.3. ACTIVIDADES LABORAIS**

#### **1.4. ACTIVIDADES ECONÓMICAS E FINANCEIRAS**

1.4.1. ECONÓMICO E FINANCEIRO

1.4.2. PATRIMÓNIO

1.4.3. INVESTIMENTO

#### **1.5. DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO**

1.5.1. INTEGRAÇÃO ECONÓMICA

1.5.2. INTERCOOPERAÇÃO

#### **1.6. CONCLUSÕES**

### **2. BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS**

#### **2.1. BALANÇO ANALÍTICO**

#### **2.2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS**

#### **2.3. ANEXOS**

### **3. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS**

### **4. CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS**

### **5. PARECER DO CONSELHO FISCAL**

# 1. RELATÓRIO DA DIREÇÃO

## 1.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

A eleição para os Órgãos Sociais, ocorrida no final de 2002, motivou uma profunda reflexão à situação da Cooperativa, ao trabalho desenvolvido e aos resultados obtidos, podendo-se concluir com satisfação que os principais indicadores económicos, financeiros e sociais, evoluíram no sentido esperado, ou seja, na consolidação da Cooperativa enquanto Empresa e Associação. Os actuais Órgãos Sociais aceitam com motivação e responsabilidade o mandato de quatro anos, convictos de que a PLURICOOP dispõe de credibilidade no mercado, capacidade de intervenção empresarial e social e de um projecto válido.

NUMA COOPERATIVA, TODOS SÃO RESPONSÁVEIS POR TODOS, agindo de forma a CONVERTER BOAS INTENÇÕES EM BONS RESULTADOS, não só económicos, mas fundamentalmente de BEM ESTAR SOCIAL.

Assim, reconhece-se que a gestão numa Cooperativa assenta essencialmente em duas vertentes:

- \* A ECONÓMICA, participada pelos Cooperadores e gerida para obter resultados, que lhe garantam a Autonomia e a Independência;
- \* A ASSOCIATIVA, sentida e vivida pelos Cooperadores, como única forma de assegurar a gestão democrática e a promoção comunitária de Valores Sociais e Éticos e da Cultura Cooperativista.

Na PLURICOOP, as duas componentes estão organicamente posicionadas de forma desigual. A primeira, está organizada, hierarquizada e tem competências atribuídas, enquanto que a segunda é essencialmente amadora. Visando eliminar esta dicotomia, iniciámos uma fase de reorganização, procurando dotar esta vertente, de capacidade operacional, indispensável à manutenção da Cooperativa e dos seus Ideais.

A introdução do EURO decorreu conforme previsto. As dificuldades na aquisição de alguns equipamentos, não foram suficientes para desvirtuar a operação. Os Consumidores revelaram capacidade de adaptação, maturidade e confiança nas relações económicas desenvolvidas com a Cooperativa, remetendo o Escudo, com dignidade, para o seu lugar na história.

Os principais indicadores económicos, financeiros e sociais revelados neste exercício, mantiveram a evolução positiva verificada nos últimos anos, confirmando a validade da estratégia empresarial e consumerista que temos implementado. A aplicação dos Princípios Cooperativos e, em particular da Intercooperação com a Cooplisboa, revelaram-se adequados às necessidades dos Consumidores e reflectiram-se nos bons resultados alcançados.

Os projectos de investimento apresentados no âmbito do PROCOM - Projecto Especial - Grupo Coop, transitaram para o Plano Operacional da Economia, do QCA-III. A PLURICOOP, continua a aguardar o enquadramento dos seus investimentos, praticamente realizados e assim, está injustamente prejudicada.

O PRODESCOOP - Programa de Desenvolvimento Cooperativo, continua a ser uma contradição, revelando-se como mero programa de emprego, negando e subvertendo o espírito da Portaria que lhe deu origem. A Administração Central reconhece justeza nestas opiniões, mas tarda em fazer as necessárias alterações e, assim, retira às Cooperativas a possibilidade de utilizarem os meios financeiros, que dotaram o programa.

A situação económica e financeira do País, a crise das Instituições e dos Valores Sociais e Éticos, são o corolário duma política de desregulamentação de leis laborais, de horários de trabalho, de fomento do consumo, de ausência de planeamento estratégico e de falta de rigor nas decisões de oportunidade. Assim, gradualmente minaram o ambiente familiar, geraram desemprego, endividaram as famílias e as empresas, conduziram ao descrédito dos Organismos Públicos. Sabendo que o trabalho vem sempre antes do sucesso, resta-nos apelar à Cooperação, à Ajuda Mútua e à Solidariedade e demais Princípios Cooperativos, como forma de, em conjunto, podermos ultrapassar as dificuldades e vencer a adversidade.

## 1.2. ACTIVIDADES ASSOCIATIVAS, CONSUMERISTAS E AMBIENTAIS

A preparação de eleições numa Cooperativa com a dispersão geográfica e a dimensão social da PLURICOOP, é sempre uma tarefa complexa. O facto do Regulamento Eleitoral ser parte integrante dos Estatutos, disponibilizou regras claras para que o Acto decorresse com normalidade.

Sendo o voto directo e secreto, a Mesa da Assembleia Geral Eleitoral esteve no dia das Eleições, reunida em permanência, acompanhando os trabalhos das 28 Mesas de Voto, que verificavam a identidade dos Cooperadores e recolhiam na urna, o seu voto.

Nos termos do Regulamento Eleitoral, as urnas estiveram abertas em horário contínuo, não tendo, nesse dia, as LOJAS COOP encerrado para almoço para, no final desta jornada associativa, terem sido apurados os seguintes resultados:

<b>Votantes</b>	<b>Votos Brancos</b>	<b>Votos Nulos</b>	<b>Votos a Favor</b>	<b>Cooperadores Eleitos</b>	<b>Cooperadores Eleitos pela 1ª vez</b>
2.202 (+7,5 %)	36	5	2.161	20	8 (40%)

A lista eleita apresentou-se a sufrágio para CONTRIBUIR PARA UM FUTURO MAIS SOLIDÁRIO, propondo-se trabalhar, durante o mandato de 4 anos, na implementação das seguintes ideias força:

- \* CONSOLIDAR E DESENVOLVER;
- \* PARTICIPAR E INOVAR;
- \* COOPERAR E INTERCOOPERAR.

### 1.2.1. ACTIVIDADES ASSOCIATIVAS

A Assembleia Geral da PLURICOOP reuniu, para além do acto eleitoral, mais três vezes, para:

- \* Em sessões Ordinárias, apreciar e votar:
  - O Plano de Actividades e o Orçamento;
  - O Relatório e as Contas.
- \* Em Sessão Extraordinária, apreciar e votar:
  - A alteração do nº1, do Artº 17º, da Secção I, do Capítulo IV, dos Estatutos - Duração do Mandato;
  - A celebração do contrato de Exploração Comercial e Industrial da Cooperativa de Consumo Piedense, CRL, com a Pluricoop, CRL;
  - Aceitar duas Procuраções com poderes de gestão do património daquela Cooperativa.

A Direcção reuniu semanalmente para tratar de assuntos correntes, para analisar e decidir sobre assuntos de Cooperadores e de Trabalhadores, para compreender a evolução do mercado e da sociedade e decidir sobre a estratégia de desenvolvimento, as relações institucionais e de intercooperação.

Com o mesmo propósito, reuniu trimestralmente com o Conselho de Gestão, para conciliar a dinâmica política e social, com a capacidade financeira e de realização da estrutura operacional e também para ponderar as melhores formas de organização e de motivação dos que laboram e vivem a Cooperativa.

Em fim de mandato, a Direcção realizou visitas às LOJAS COOP e organizou ciclos de reunião com Cooperadores e Trabalhadores, para fazer o balanço entre os objectivos definidos para o triénio e os resultados obtidos e também para debater projectos de futuro.

A Posse dos Órgãos Sociais, que apresentam uma renovação de 40%, foi o momento de reflexão e de solenidade, merecendo os que saíram toda a estima e agradecimento pela obra legada, enquanto que, os que assumiram novas responsabilidades, precisam de todo o estímulo e confiança, para que, de forma altruísta, prossigam o trabalho iniciado há mais de nove décadas, na Ajuda, em Lisboa.

A actividade sociocultural, recreativa e desportiva, desenvolveu-se autonomamente em diferentes localidades, onde procurámos manter as condições adequadas às boas práticas, as quais devem ser orientadas pela promoção dos Princípios e dos Valores Cooperativos e pelas disponibilidades financeiras, sendo para isso necessário conhecer este projecto Cooperativo e ter motivação e empenho, pelo que deveremos destacar a dinâmica das Delegações Locais, na promoção:

- \* Marchas Populares, Grupos Corais e Musicais, de Cante Alentejano e de Poetas Populares;
- \* Futebol e Cicloturismo;
- \* Jogos tradicionais ao ar livre e de salão;
- \* Viagens, convívios e outras iniciativas inter-associativas, salientando-se a deslocação a França do Grupo Coral Coop de Grândola, para conviver com a Comunidade Emigrante na região de Paris.

Atribuímos apoios financeiros a iniciativas locais, promovidas em diferentes concelhos e localidades, por Autarquias, Escolas, Cooperativas, Clubes e Colectividades, de que destacamos as seguintes:

<b>Concelho</b>	<b>Entidade objecto do apoio</b>
<b>Benavente</b>	Associação dos Bombeiros Voluntários; Grupo Desportivo, Cultural e Recreativo da Sociedade Tipográfica; Academia Gimnodesportiva; Junta de Freguesia; Sociedade Filarmónica União Samorense; Associação de Pais e Educadores da Escola EB 2+3, Agrupamento de Escolas, todos de <b>Samora Correia</b> . Festas Populares de <b>Porto Alto</b> .
<b>Vila Franca de Xira</b>	Cercipóvoa da <b>Póvoa de Stº Iria</b> . Associação dos Bombeiros Voluntários de Alverca; Cercitejo; Sociedade Filarmónica Alverquense; Fundação CEBl, todos de <b>Alverca</b> . EB 2+3 Drº Sousa Martins de <b>Vila Franca de Xira</b> . Alhandra Sporting Clube de <b>Alhandra</b> e Comissão Pró-Igreja do <b>Sobralinho</b> .
<b>Almada</b>	Bombeiros Voluntários; Alma Alentejana – Associação para o Desenvolvimento e Solidariedade Social, todos de <b>Almada</b> .
<b>Seixal</b>	Paróquia da Amora.
<b>Barreiro</b>	Escola Secundária Augusto Cabrita; Sociedade Cultural e Recreativa; Agrupamento de Escolas; Grupo Coral Unidos; Futebol Clube Beira Mar; URPI; SFRUA, todos do <b>Lavradio</b> . Instituto dos Ferrovários; Escola Secundária de Stº André; Escola Professor Bento Jesus Caraça, todos do <b>Barreiro</b> .
<b>Moita</b>	EB do 1º ciclo do <b>Penteado</b> . União Desportiva Banheirense; Associações dos Dadores de Sangue; Juventude Futebol Clube; EB nº 9 do 1º ciclo, todos da <b>Baixa da Banheira</b> . ARPI; Associação Clube Fantasia; Festas Populares, Amigos do Mar; todos de <b>Alhos Vedros</b> . Clube Desportivo Sport Chinquilho Arroiteense, <b>Arroteias</b> .
<b>Montijo</b>	Grupo de Motards; Comissão de Festas Populares ambas do <b>Bº Areias</b> . Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do <b>Montijo</b> .
<b>Palmela</b>	EB do 1º ciclo; EB Hermenegildo Capelo; Festa das Vindimas; Grupo Coral Ausentes do Alentejo; Palmelense Futebol Clube, todos em <b>Palmela</b> . Grupo Folclórico Danças e Cantares e Círio dos <b>Olhos de Água</b> . Sociedade de Recreio e Desporto da <b>Lagoinha</b> . Rancho Folclórico “Os Rurais” da <b>Lagoa da Palha</b> . Rancho Folclórico da <b>Palhota</b> e <b>Venda do Alcaide</b> ; Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários; EB Nº 1; Irmãos de Calcutá; Associação Odisseia; Comissão de Festas Populares; Escola Secundária 2+3; Amigos do Baco; Junta de Freguesia e o veterano Fernando Marques, todos do <b>Pinhal Novo</b> .
<b>Setúbal</b>	Juventude Azeitonense e AURPI; Festas de Arrábida e Azeitão, EB 2+3, todos de <b>Azeitão</b> . União Praisense das <b>Prais do Sado</b> . Associação Cultural e Desportiva “Os Africanos”; Finalistas da ESCE; LATI; Associação de Pais Jardim de Infância o “Sonho”; Centro de Apoio e integração Social de S: Sebastião; Associação Portuguesa de Deficientes; CHE Setúbal; APPACDM; Caritas Diocesana; Associação de AIKIDO; Clube Naval Setubalense; Ídolos da Praça; Clube Amadores de Pesca, todos de <b>Setúbal</b>
<b>Grândola</b>	EB 2/3 Jorge Lencastre; Agrupamento Horizontal de Escolas; Centro da Área Educativa do Baixo Alentejo e Alentejo Litoral; Cercigrândola, Feira da Criança e Junta de Freguesia, todos de <b>Grândola</b>
<b>Outros</b>	Liga Portuguesa Contra o Câncer

De igual modo, mantivemos os protocolos de promoção cultural e associativa, consubstanciados na cedência de instalações e no assumir de custos de funcionamento, com as seguintes Entidades de fins não lucrativos:

- \* “OS REVISTEIROS”, em Samora Correia;
- \* A “ASSOCIAÇÃO CULTURAL MANUEL da FONSECA”, no Pragal;
- \* O “ATENEU POPULAR”, do Montijo;
- \* O Jornal “O RIO”, em Alhos Vedros;
- \* O “ATA” - Grupo de Teatro Artimanha, escola de teatro, a Associação “BARDOADA” - Grupo do Sarrafo, escola de música de percussão, ambos no Pinhal Novo;
- \* A “ASSOCIAÇÃO PASSOS e COMPASSOS” escola de dança contemporânea e “UNIVERSIDADE POPULAR - Bento de Jesus Caraça”, escola aberta, para formação permanente, ambas em Setúbal;
- \* Cedemos ainda pontualmente as instalações sociais e culturais de Setúbal e de Samora Correia para a realização de iniciativas diversas e confraternizações.

A crise económica e financeira do país, interrompeu o protocolo de apoio, que mantínhamos com a CARITAS DIOCESANA, através do qual, abastecia-mos com produtos de 1ª necessidade, algumas famílias de Setúbal.

As Delegações Locais revestem-se da maior importância para a Cooperativa. As razões e as dificuldades ao seu funcionamento, são conhecidas, mas de igual modo, são reconhecidas as potencialidades e o dinamismo local. Entendemos necessário, constituir uma estrutura mínima de apoio, que colabore em permanência, que permita o relacionamento entre Delegações e que aglutine todas as sinergias Associativas e Empresariais.

Em 2002, estiveram em actividade 9 Delegações Locais, tendo a de Samora Correia suspenso a sua actividade, enquanto que, foram eleitas novas Delegações Locais para Alhos Vedros e Bº Areias. Comemorámos aniversários de Cooperativas incorporadas, realizando acções comerciais e socioculturais de acordo com a dinâmica local, visando fortalecer os Valores Cooperativistas, homenagear as gerações que nos antecederam e preparar aqueles que, no futuro, irão gerir a Cooperativa de forma humana e solidária.

Os núcleos de cicloturismo de Grândola, Setúbal e Alhos Vedros, trabalharam com regularidade, participando em dezenas de provas no centro e sul do País, contribuindo para a divulgação da nossa Cooperativa, tendo ainda o núcleo de Alhos Vedros disputado o Campeonato Nacional de BTT.

A adesão de novos Cooperadores foi regular e contínua. Neste exercício 5 Membros Singulares pediram a demissão, tendo-se verificado a entrada de 2.350 Cooperadores (+) 4,9%, assim distribuídos:

- \* 991 novos Membros Singulares;
- \* 545 Cooperadores provenientes da “Ajudense”, cuja fusão por incorporação foi realizada em 2001;
- \* 814 Cooperadores oriundos da “Linha do Estoril” cuja escritura de fusão foi realizada neste exercício.

De igual modo admitimos 2 novos Membros Colectivos (+3,3%) a seguir identificados:

- Associação de Solidariedade Social dos Professores - Delegação de Setúbal;
- Naturaconstrói - Construção e Espaços Verdes, Lda - Samora Correia.

<b>QUADRO DA EVOLUÇÃO DA MASSA ASSOCIATIVA</b>		
<b>Número de Membros em:</b>	<b>Membros singulares</b>	<b>Membros Colectivos</b>
31 de Dezembro de 1993	31.709	46
31 de Dezembro de 1994	32.161	46
31 de Dezembro de 1995	32.554	47
31 de Dezembro de 1996	43.530	47
31 de Dezembro de 1997	46.337	47
31 de Dezembro de 1998	46.872	47
31 de Dezembro de 1999	52.985	55
31 de Dezembro de 2000	53.908	60
31 de Dezembro de 2001	54.842	60
<b>31 de Dezembro de 2002</b>	<b>57.187</b>	<b>62</b>

(Ver na parte final do Relatório gráfico com a evolução da Massa Associativa)

Em 2002, dinamizámos a admissão de novos Cooperadores, promovemos a actualização do Capital Social, alterado para o valor mínimo de 15 Euros, tendo utilizado como mascote o ZÉ COOP, personagem bem portuguesa, que passou a receber os que entram nas LOJAS COOP com uma fraterna e simpática saudação:

***“Olá! Então ainda não é sócio Coop?”.***

Como complemento desta iniciativa, realizámos no 4º trimestre, o concurso “SER COOPERADOR”, que serviu para animar a vida associativa e reflectir a razão de ser da Cooperativa numa economia de mercado.

Queremos ainda destacar as iniciativas de Cooperadores, cujos dotes artísticos, se inspiraram na Cooperativa para produzir os seus trabalhos, pelo que destacamos:

- \* Um quadro a óleo, com a perspectiva do edifício da Terroa - sede da Cooperativa;
- \* A exposição de miniaturas em Alhos Vedros, que utilizou pauzinhos de fósforo para fazer uma réplica à escala do edifício da Sede Velha de Alhos Vedros e que é hoje património da PLURICOOP.

Colaborámos com a COOPLISBOA na preparação e montagem do 14º CONVÍVIO COOP, onde deslocámos 550 pessoas, de entre Dirigentes, Trabalhadores, muitos familiares e amigos, abrilhantando o evento com as actividades mantidas pelas Delegações Locais para, no mesmo sentido, colaborar no 2º MAGUSTO COOP.

Assinalámos os DIAS MUNDIAIS de génese Associativa e assim:

- \* Participámos nas comemorações oficiais do dia MUNDIAL DAS COOPERATIVAS, realizado na CCAM da Azambuja, seguido de um jantar convívio no pavilhão da CONFAGRI, no CNEMA em Santarém;
- \* No dia MUNDIAL DA CRIANÇA, entregámos um estojo com lápis de cor, àqueles que nos visitaram.

Na quadra Natalícia foram organizadas pelas Delegações Locais, diversas iniciativas de que destacamos:

- \* No Lavradio, realizaram um torneio quadrangular de Futsal;
- \* Em Alhos Vedros, promoveu-se um torneio de chinquillo;
- \* Em Setúbal, em Cooperação com a CHE Setúbal, juntaram-se na passagem de ano Cooperadores de ambas as Cooperativas;
- \* Em Grândola, organizou-se um jantar convívio com o Grupo Coral, Cicloturismo e alguns Trabalhadores.

O CABAZ DO NATAL é já uma tradicional forma de aforro, que se realiza há 22 anos e que, em 2002, teve a adesão de 2.583 Cooperadores, ou seja (+) 5,9%, tendo cada Cooperador entregue mensalmente 10 Euros, que lhes foram reembolsados no Natal, pela totalidade e majorados do bónus financeiro regulamentar.

### **1.2.2. ACTIVIDADES CONSUMERISTAS E AMBIENTAIS**

O Consumidor continua a ser aliciado pelos poderosos meios de comunicação e publicidade, com o único objectivo de aumentar o nível do consumo e o volume de negócios dos promotores, levando-o a gastar mais do que tem, a consumir produtos que muitas vezes desconhece e, não raras vezes, de qualidade duvidosa.

A PROMOÇÃO DA SAÚDE começou a dar alguns passos concretos na nossa Cooperativa, visando encontrar um modelo de organização que permita atingir gradualmente os seguintes objectivos:

- \* Informar os Consumidores sobre a natureza e qualidade dos produtos alimentares;
- \* Apoiar de forma dirigida a promoção da qualidade de vida e do bem estar;
- \* Promover a vida activa e a actividade física de baixa intensidade;
- \* Agenciar o encaminhamento do acesso aos serviços de saúde e de segurança social;
- \* Apoiar as carências dos Cooperadores e encontrar parcerias que proporcionem apoio domiciliário;
- \* Prevenir e curar, a partir das instalações de Setúbal, Pragal e Cova da Piedade.

A PLURICOOP, organização representativa de um largo sector de Consumidores, prosseguiu persistente na sua defesa e, igualmente, na protecção do meio ambiente. Ao GACCOOP - Gabinete de Apoio ao Consumidor, competiu esta missão, a qual foi parcialmente apoiada pelo Instituto do Consumidor.

Por outro lado, o GACCOOP esteve presente e activo nas acções de formação destinadas a:

- \* TRABALHADORES, abordando as matérias relacionadas com o Cooperativismo, os Direitos e os Deveres dos Consumidores e Prevenção de Conflitos, procurando igualmente sedimentar conceitos de cidadania, indispensáveis aos que laboram numa Cooperativa;
- \* JOVENS de diversas ESCOLAS do Distrito de Setúbal, no âmbito da formação sobre Prevenção de Conflitos e Direitos dos Consumidores;
- \* CONSELHEIROS DE CONSUMO dos CIAC's das Autarquias, consolidando a experiência anterior.

O GACCOOP assegurou o funcionamento de Gabinetes de Atendimento ao Consumidor em Setúbal, Cova da Piedade e Alhos Vedros, prestando informações, mediando a resolução de conflitos de consumo, participando igualmente nas iniciativas no domínio do Bem Estar Social e do Desenvolvimento Sustentado.

O concurso "O JOVEM CONSUMIDOR", na sua 10ª edição, foi apoiado pelo Instituto do Consumidor e destinava-se a jovens dos 6 aos 16 anos, divididos em 2 escalões etários, que apresentaram trabalhos constituídos por desenhos e pinturas alusivos ao tema da alimentação:

#### ***Da semente nasce a vida – Os alimentos, da origem ao prato.***

Mantivemos a nossa participação no CNC - CONSELHO NACIONAL de CONSUMO e no CONSELHO MUNICIPAL de CONSUMO do BARREIRO, dando uma perspectiva Cooperativista ao funcionamento destes Órgãos e complementando a actividade das LOJAS COOP, onde os Direitos dos Consumidores são defendidos com qualidade, preço justo e ética e continuámos a assegurar a nossa participação no Clube dos Amigos do ZOO;

Concedemos apoio financeiro à CM de SETÚBAL, destinado ao desenvolvimento de 3 projectos municipais:

- \* HORTAS E CANTEIROS PEDAGÓGICOS, com o objectivo de sensibilizar e iniciar os jovens na produção de alimentos e de espaços verdes, assegurando igualmente a sua manutenção;
- \* PRAIAS LIMPAS, visando promover, nas escolas, as boas práticas de cidadania e o respeito pelo Ambiente e pelo Parque Natural da Serra da Arrábida;
- \* COMPOSTAGEM DOMÉSTICA, procurando promover a reciclagem do lixo orgânico doméstico e aproveitar as suas qualidades fertilizantes.

Assinalámos os DIAS MUNDIAIS, numa lógica consumerista:

- \* DO CONSUMIDOR, a 15 de Março, realizando a cerimónia de encerramento e entrega de prémios aos Jovens e às Escolas que participaram no 9º CONCURSO O JOVEM CONSUMIDOR, iniciado em Outubro do ano anterior e que tratou o tema: UMA PILHA RECICLAR O AMBIENTE PRESERVAR.
- \* No dia MUNDIAL DA POUPANÇA, a 31 de Outubro, realizámos uma promoção comercial de

#### ***PRODUTOS COOP – Uma Marca de Confiança.***

Preocupados com o Ambiente e conscientes das nossas responsabilidades, procedemos, em colaboração com a COOPLISBOA, à recolha selectiva para reciclagem dos seguintes produtos:

- \* PAPEL, CARTÃO E PLÁSTICO, produzido nas nossas LOJAS COOP e nos Serviços Centrais;
- \* PILHAS, que são entregues pelos Cooperadores nas LOJAS COOP, iniciativa apoiada pelo IC.

### **1.2.3. INFORMAÇÃO**

Em coerência com a reestruturação das Cooperativas de Consumo, em que temos participado e de que somos a parte mais activa, propusemos a unificação de informação escrita, editada em diferentes Cooperativas de Consumo, em dois tipos de publicação, cuja edição seria cometida à Fenacoop:

- \* Uma interna, destinada exclusivamente a Trabalhadores e Dirigentes de todas as Cooperativas de Consumo do País, que trate temas técnicos, divulgue as iniciativas locais e promova o Cooperativismo;
- \* Outra, de âmbito nacional, que ocupe o vazio existente e que aprofunde o Cooperativismo e a sua perspectiva de desenvolvimento económico e de bem estar social. Esta informação escrita, deve ser articulada com as novas formas de comunicar, decorrentes da vulgarização das novas tecnologia.

Até que seja possível alcançar o desiderato atrás referido, continuámos a publicar com regularidade:

- Boletim Informativo ECOCOOP, que já editou o 24º número, 7 dos quais em 2002, com uma edição bilingue, distribuída durante a realização da Assembleia Geral da ACI Europa, realizada em Lisboa;
- O INFORMAR, com 7 anos de actividade e 79 números editados, dos quais 11 em 2002, ampliou a sua distribuição e foi lido mensalmente por Trabalhadores e Dirigentes de 12 Cooperativas.

### 1.3. ACTIVIDADES LABORAIS

O presente Relatório apresenta a Cooperativa na sua verdadeira dimensão económica e social, sendo necessário realçar a importância dos Recursos Humanos, na prossecução da estratégia e na obtenção de bons resultados, uma vez que:

- \* A Cooperativa é administrada por Consumidores Eleitos, mas é gerida pelos Trabalhadores;
  - \* Os Trabalhadores, são todos Consumidores sendo, na sua maioria, Membros da Cooperativa;
- Assim, confiamos nos que laboram na Cooperativa, sabendo que estão interessados num desenvolvimento sustentado, pleno de estabilidade económica e de garantias sociais.

Neste âmbito, promovemos iniciativas de divulgação da PLURICOOP junto dos seus Trabalhadores, estabelecendo contactos entre as várias realidades da nossa organização, de que destacamos as seguintes:

- \* Os DADOS DE GESTÃO, que analisam em pormenor a actividade da Cooperativa;
- O INFORMAR; que faz circular entre todos, toda a informação disponível;
- \* A FORMAÇÃO PROFISSIONAL, que valoriza tecnicamente e não esquece a cidadania;
- \* As visitas às LOJAS COOP e ao ARMAZÉM CENTRAL, consolidada com estágios recíprocos;
- \* As REUNIÕES a todos os níveis da estrutura orgânica, fazendo circular o conhecimento;
- \* O apelo ao ESTUDO permanente, à RESPONSABILIDADE e à PARTICIPAÇÃO nas decisões;
- \* A abertura de CONCURSOS INTERNOS de promoção e de valorização pessoal e profissional.

Deveremos ainda reflectir a frieza dos números, que sugerem uma análise sobre os seguintes aspectos:

- \* A PLURICOOP afirma-se como uma grande empregadora no contexto regional;
- \* A maioria dos Trabalhadores têm vínculo efectivo, mas o absentismo ascende a 8%;
- \* Investimos na Higiene e Segurança no Trabalho, mas perdemos 3.900 horas por acidente;
- \* A Medicina no Trabalho, observou 38% dos Trabalhadores, mas registámos 48.000 horas de doença;
- \* 89 Trabalhadores deixaram a Cooperativa, sendo 18 efectivos e os restantes eventuais;
- \* O nível etário médio é de 39 anos, tendo 21% da equipa mais de 50 anos e 22% menos de 29 anos;

Ao analisar o Absentismo total, verificamos que se agravou em 3.9%, para um aumento de efectivos de apenas 2.4%. Uma vez que a Cooperativa pratica, desde 2001, um PRÉMIO DE ASSIDUIDADE, deveremos equacionar a utilidade prática deste incentivo e decidir sobre o interesse da sua manutenção.

O aumento salarial base verificado com efeitos a Julho, foi de 3.5% e o subsídio de almoço diário passou para 3,75 Euros. As promoções internas e outras regalias laborais, elevaram os custos para 5,46%, para no final do ano, a massa salarial ter crescido 8,2% em consequência do atrás referido e ainda do seguinte:

- \* O aumento salarial teve efeitos retroactivos a Julho, ganhando-se um mês relativamente a 2001;
- \* O aumento do nº de Trabalhadores que foi motivado por:
  - Reforço da Estrutura Central, que prestou mais serviços a outras Cooperativas;
  - Aumento do nº de secções de produtos frescos, nomeadamente de Peixe e de Carne.

No final do ano, a Cooperativa aderiu à Greve Geral, em repúdio às alterações previstas no Código do Trabalho em consequência da qual as LOJAS COOP encerraram. O facto, suscitou um interessante debate interno, pois os Trabalhadores sabem que laboram numa Cooperativa, que é cumpridora das disposições laborais e legais e que se preocupa em proporcionar um bom ambiente laboral, tendo prevalecido a vontade de ser solidário, com todos os que laboram, onde tal não acontece.



<b>QUADRO DA EVOLUÇÃO DO QUADRO DE PESSOAL</b>										
Ligação à Cooperativa	Evolução do nº de Trabalhadores e vínculo em 31 de Dezembro									
	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
<b>Trabalhadores Efectivos</b>	<b>240</b>	<b>271</b>	<b>266</b>	<b>288</b>	<b>315</b>	<b>320</b>	<b>312</b>	<b>315</b>	<b>324</b>	<b>337</b>
<i>Trabalhadores Efectivos em %</i>	75 %	80 %	79 %	78 %	78 %	81 %	77 %	76 %	78 %	79 %
<b>Trabalhadores Contratados</b>	<b>82</b>	<b>66</b>	<b>69</b>	<b>82</b>	<b>89</b>	<b>76</b>	<b>95</b>	<b>102</b>	<b>94</b>	<b>91</b>
<i>Trabalhadores Contratados em %</i>	25 %	20 %	21 %	22 %	22 %	19 %	23 %	24 %	22 %	21 %
<b>TOTAL</b>	<b>322</b>	<b>337</b>	<b>335</b>	<b>370</b>	<b>404</b>	<b>396</b>	<b>407</b>	<b>417</b>	<b>418</b>	<b>428</b>

(Ver na parte final do Relatório gráfico com a evolução do nº de Trabalhadores)

O peso da estrutura administrativa, aumentou relativamente à comercial, atingindo-se a proporção de 1 para 13. Este acréscimo, foi justificado pela Intercooperação que mantemos com a COOPLISBOA e é consequência de fazermos incidir o recrutamento sobre os que já laboram nas LOJAS COOP.

<b>QUADRO DA DISTRIBUIÇÃO FUNCIONAL</b>										
Função Principal	Número de Trabalhadores em 31 de Dezembro									
	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
<b>ADMINISTRATIVOS</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>24</b>	<b>25</b>	<b>27</b>	<b>27</b>	<b>27</b>	<b>27</b>	<b>27</b>	<b>31</b>
<i>Administrativos em %</i>	7.7 %	7.4 %	7.2 %	6.8 %	6.7 %	6.8 %	6.6 %	6.5 %	6.5 %	7,2 %
<b>COMERCIAIS</b>	<b>297</b>	<b>312</b>	<b>311</b>	<b>345</b>	<b>377</b>	<b>369</b>	<b>380</b>	<b>390</b>	<b>391</b>	<b>397</b>
<i>Comerciais em %</i>	92.3 %	92.6 %	92.8 %	93.2 %	93.3 %	93.2 %	93.4 %	93.5 %	93.5 %	92,7 %
<b>TOTAL</b>	<b>322</b>	<b>337</b>	<b>335</b>	<b>370</b>	<b>404</b>	<b>396</b>	<b>407</b>	<b>417</b>	<b>418</b>	<b>428</b>

O SERVIÇO DE MEDICINA DO TRABALHO, é assegurado por duas empresas que acompanham a Saúde dos Trabalhadores e realizaram 162 exames médicos, apoiados por meios complementares de diagnóstico.

A presença do SMT é activa, tendo sugerido a aquisição de protecções para os pulsos dos cortadores, a realização do curso de Socorrismo e a aplicação gratuita de 200 vacinas de prevenção da gripe.

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL foi orientada essencialmente para a Segurança Alimentar, visando preparar as Equipas com competências técnicas, consentâneas com a Legislação, a qual, está em fase de renovação.

<b>QUADRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL</b>				
Designação da natureza e do tipo da acção	N.º de Acções	N.º de Formandos	Nº de Horas	
			Acção	Total
<b>Formação Interna</b>	-	-	-	-
Formação básica em socorrismo	1	11	24	264
Informática para utilizadores – Resp. L Coop e Administrativos	1	13	32	512
Higiene e Segurança Alimentar – Responsável de Loja Coop	2	22	32	704
Higiene e Segurança Alimentar – Talhos	1	8	32	256
Higiene e Segurança Alimentar – Charcutaria e Frutaria	1	14	32	448
Higiene e Segurança Alimentar – Peixarias	1	13	32	416
Higiene e Segurança Alimentar – Bares	1	8	32	256
Higiene e Segurança Alimentar – Limpeza	1	7	32	224
Comunicação Interdepartamental	2	22	16	352
Prevenção de Conflitos e Direitos dos Consumidores (Pós-Lab.)	2	24	8	192
Acolhimento a novos Trabalhadores	1	14	4	64
<b>Formação Externa</b>	-	-	-	-
Encontro de Jovens Cooperativistas	1	6	4	24
Seminário de Gastronomia Mediterrânica	1	7	8	56
Seminário de Gestão de Recursos Humanos	1	1	1	8
Campanha de Segurança Alimentar	1	3	8	24
Seminário sobre o Stress no Trabalho	1	2	8	16
<b>TOTAL</b>	<b>19</b>	<b>175</b>	<b>-</b>	<b>3.818</b>

A PLURICOOP orienta-se por Princípios, mas entende que é na prática que se forjam os compromissos e o INTERESSE PELA COMUNIDADE. Esta postura, leva-nos a estar atentos às necessidades do meio que nos acolhe, pelo que proporcionámos estágios a jovens, de diferentes estabelecimentos de ensino.

<b>QUADRO DE ESTÁGIOS NA COOPERATIVA</b>			
<b>Escola / Entidade</b>	<b>Estagiários</b>	<b>Duração</b>	<b>Ramo de actividade</b>
Escola Superior de Ciências Empresariais	1	3 meses	Gestão
Escola Superior de Ciências Empresariais	1	3 meses	Contabilidade
Escola Superior de Ciências Empresariais	1	3 meses	Recursos Humanos
Rumo – Cooperativa de Solidariedade Social	4	12 meses	Comercial
Rumo – Cooperativa de Solidariedade Social	9	1 mês	Despistagem vocacional
CerciGrândola	1	2 meses	Comercial
<b>TOTAL</b>	<b>17</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

*Nesta actividade a Pluricoop assume os custos da refeição e de transporte*

Com o objectivo de manter um bom ambiente de trabalho e a solidariedade entre todos os que Dirigem e Laboram a Cooperativa, promovemos as seguintes iniciativas:

- \* No respectivo aniversário, a todos foi enviado um postal de PARABÉNS;
- \* No início do período de férias, todos receberam uma ESTEIRA DE PRAIA com a insígnia  
**COOP - Uma Força dos Consumidores;**
- \* A quadra Natalícia foi festejada de diferentes maneiras:
  - Oferecendo aos Trabalhadores e Dirigentes um CABAZ DE NATAL com produtos tradicionais;
  - Realizando a FESTA DE NATAL no circo, com a casa cheia de Trabalhadores, Dirigentes e de muitas crianças, recebendo as de idade inferior a 12 anos, uma prenda e lanche, enquanto que, para os adultos foram sorteados diversos bens de consumo.

## **1.4. ACTIVIDADES ECONÓMICAS E FINANCEIRAS**

O volume de negócios, decorreu de forma instável relativamente a anos anteriores, não tendo o crescimento sido suficiente para cobrir a inflação, reflectindo a crise financeira que afecta muitas famílias portuguesas.

Os resultados obtidos e os meios libertos, confirmam a melhoria sensível no controle da actividade económica, a qual, desenvolvemos em parceria com a COOPLISBOA, aproveitando-se a remodelação das LOJAS COOP, para introduzir novas secções de frescos e tornar a gestão comercial mais adequada e eficaz.

Em termos financeiros, a evolução positiva é igualmente significativa, reflectindo os pressupostos estabelecidos na reestruturação financeira ocorrida em meados de 2001, permitindo à Cooperativa obter os benefícios financeiros constantes dos contratos anuais estabelecidos com os Fornecedores.

### **1.4.1. ECONÓMICO E FINANCEIRO**

O aumento do peso do pessoal na estrutura de custos, deve ser alvo de permanente atenção, não só da Direcção da Cooperativa, mas fundamentalmente dos que nela laboram. Assim deveremos continuar a assumir uma postura de muita responsabilidade e de consciência de Grupo, que entenda a diferença de posturas na Cooperativa, de modo a permitir manter as diferenças laborais, que a seguir se evidenciam:

- \* Uma relação de estabilidade laboral, uma vez que existe 4 Trabalhadores Efectivos para 1 Contratado, situação inversa da existente em muitas empresas concorrentes;
- \* Uma percentagem de custos com pessoal, superior à média do sector, chegando a atingir o dobro, da que é praticada por outros operadores retalhistas do mercado.

Em média, cada uma das 5 LOJAS COOP que estiveram em obras, encerrou 35 dias, mas permitiu:

- \* Melhorar a qualidade global e aumentar a variedade dos produtos;
- \* Inverter a quebra de vendas e melhorar os resultados.

O crescimento de 22% verificado no Fornecimento de Serviços Externos, está relacionado com as obras de remodelação e de conservação, realizadas nos edifícios que integram o nosso património.

Mantivemos a relação de Intercooperação com a Piedense, a qual, neste exercício, exigiu novamente um esforço financeiro suplementar para assegurar os meios necessários ao pagamento das:

- \* Infraestruturas da Qtª da Argena que tinham sido iniciadas em 2001;
- \* Indemnizações aos promitentes compradores de lotes na Qtª da Argena, cujos contratos foi possível, por mútuo acordo, anular.

O atrás referido, foi agravado por não ter sido feita qualquer venda de lotes na Qtª da Argena, obrigando a alterar o planeamento financeiro, mantendo esta urbanização, todas as potencialidades de desinvestimento, o que poderá acontecer logo que a economia do País entre em ciclo de recuperação.

As obrigações do PROCOM aprovado em 1997, foram transferidas para o QCA-III do POE, não se registando qualquer evolução. Assim, continuamos a ser prejudicados, quando, nos termos da Lei, a existir discriminação para as Cooperativas, ela teria que ser positiva, pelo que, continuámos a modernizar as LOJAS COOP ao ritmo possível e a insistir com o Governo para que cumpra os compromissos assumidos.

Mantivemos a coordenação empresarial com a Cooplisboa, através da qual rentabilizámos as estruturas orgânicas, partilhámos os diferentes meios operacionais e sincronizámos a actividade, contribuindo para que outras Cooperativas aderissem à União, aumentando o peso do Grupo e a sua capacidade de negociação.

A PLURICOOP manteve em actividade 9 Centros de Informação, que registaram 1.301 novos aderentes aos seguros SAGRES (+31%). No final do ano, 5.167 Cooperadores tinham os seus seguros no grupo. As alterações ocorridas na Seguradora, nomeadamente nas suas orientações estratégicas, podem descaracterizar este projecto de Seguros concebido para intervir e servir a Economia Social.

#### **1.4.2. PATRIMÓNIO**

O Património da nossa Cooperativa tem sido alvo de profundas beneficiações, destinadas a assegurar um bom estado de conservação e visando encontrar novas funcionalidades, que permitam desenvolver actividades do interesse dos Consumidores e que confirmem uma adequação da Cooperativa aos nossos dias.

No ano de 2002 o nosso Património foi valorizado com a inclusão da LINHA DO ESTORIL, tendo estado sujeito às seguintes intervenções:

- \* A CM de Palmela deu resposta ao projecto de alteração da L11, que desde 1987 estava condicionado pela REFER. Agora, decorrem os projectos das diferentes especialidade que nos foram solicitados;
- \* Foi aprovado pela CM de Setúbal o projecto de remodelação do edifício da Terroa, seguindo-se a realização das obras;
- \* Continua por registar, a favor da PLURICOOP, a propriedade de Brejos de Azeitão, pelo que o processo entrou em fase de contencioso, situação que a Direcção gostaria de evitar;
- \* Aguardar-se a decisão da CM da Moita, ao anteprojecto apresentado e que previa ampliar o terreno da futura LOJA COOP, para a qual prevemos, a coexistência das valências económica e sociocultural;
- \* A CM de Loures, aprovou o projecto da LOJA COOP de Stª Iria da Azóia, estando em elaboração os projectos de especialidade, após o que, esperamos obter a licença de construção e o alvará de abertura;
- \* Terminou o contrato de arrendamento do talho de Stª Iria de Azóia, pelo que deveremos analisar o futuro deste imóvel, no qual funciona apenas uma Loja de Chaves;
- \* Continua a decorrer a construção do edifício de Grândola, no qual negociámos a aquisição de uma fracção com 300 m², destinada a ampliar a nossa LOJA COOP;
- \* Foi aprovado pela Direcção o Projecto para o terreno da LINHA DO ESTORIL, o qual vai ser concluído e apresentado na Câmara Municipal de Cascais, estando prevista a demolição do actual edifício e a construção dum complexo habitacional, associativo e comercial.

A PLURICOOP foi absolvida do processo judicial referente à troca de instalações, ocorrida em 1989, entre um particular e a PIONEIROS DO LAVRADIO, mais tarde integrada na Pluricoop. Contudo, continuamos interessados e disponíveis para encontrar uma solução definitiva e que honre as partes.

Registámos a favor da PLURICOOP os imóveis do concelho de Vila Franca de Xira, existindo ainda dificuldades diversas para proceder ao registo predial dos imóveis a seguir indicados.

<b>QUADRO DE LEGALIZAÇÃO DE IMÓVEIS</b>		
<b>Ordem</b>	<b>Localização</b>	<b>Observações</b>
1	Palmela	Foi encontrada a solução que permite juntar os dois artigos
2	Brejos de Azeitão	Processo em contencioso, devido à atitude dos herdeiros do vendedor
3	Grândola	Esclarecidas as dúvidas, falta concluir o registo
4	Pragal	Dificuldade em identificar os imóveis. Processo burocrático e moroso
5	Stª Iria de Azoia	Esclarecidas as dúvidas, falta concluir o registo
6	Ajuda	Em curso a legalização das duas fracções
7	Parede	Em curso a legalização do terreno e do imóvel ali construído

<b>INSTALAÇÕES EM ACTIVIDADE</b>					
<b>Ordem</b>	<b>Localização</b>	<b>Áreas dos espaços em m<sup>2</sup></b>			
		<b>Venda</b>	<b>Armazém</b>	<b>Administr.</b>	<b>Social</b>
1	L11 – Pinhal Novo	823	474	9	350
2	L12 – Pinhal Novo	1.048	159	14	100
3	L13 – Montijo	210	78	7	0
4	L14 – B.º Areias - Montijo	218	14	3	0
5	L15 – Palmela	364	120	5	0
6	L21 – Travessa do Mercado - Setúbal	780	120	18	8
7	L22 – Azeda - Setúbal - Comodato CHE Setúbal	180	10	6	0
8	L23 – Terroa - Setúbal	1.060	521	427	211
9	L24 – Brejos de Azeitão	330	80	6	30
10	L25 – Grândola	500	220	38	160
11	L31 – Alhos Vedros	324	80	6	95
12	L33 – Baixa da Banheira	239	35	5	193
13	L34 – Baixa da Banheira - Arrendada	95	0	4	0
14	L35 – Lavradio - Arrendada	216	78	6	0
15	L35 – Lavradio	0	78	0	0
16	Lavrado - Sede da Delegação Local	0	0	0	60
17	L36 – Moita - Arrendada	260	45	3	53
18	L41 – Pragal	245	70	4	235
19	L42 – Amora	412	62	9	28
20	L43 – Cova da Piedade - Cessão Piedense	500	35	10	a)
21	L51 – Sobralinho	563	50	5	189
22	L52 – Vila Franca de Xira	179	21	3	0
23	L53 - Alverca - Arrendada	247	28	6	0
24	L54 – Alverca – Chasa - Arrendada	93	5	5	0
25	L55 – Bom Sucesso - Arrendada	89	3	3	0
26	L57 – Alhandra - Parte da Loja é arrendada	139	38	3	0
27	L61 – Ajuda - Lisboa	164	54	3	120
28	L71 – Samora Correia	1.041	384	80	555
29	Parede – Delegação Local	0	0	0	180
<b>ÁREAS TOTAIS (m<sup>2</sup>)</b>		<b>10.319</b>	<b>2.687</b>	<b>688</b>	<b>2.567</b>

a) Espaço da responsabilidade da Cooperativa PIEDENSE

A Cooperativa, preocupada com as Comunidades que a acolhem, disponibiliza instalações a terceiros, que proporcionam aos Consumidores novos serviços, mais diversificados e ainda actividades sócio culturais.

<b>INSTALAÇÕES EM REGIME DE CESSÃO DE ACTIVIDADE</b>		
<b>Ordem</b>	<b>Localização</b>	<b>Identificação do fim e da entidade</b>
1	Pinhal Novo – Cave da L12	Garagem colectiva de 40 viaturas destinada a Cooperadores
2	P. Novo – Auditório da L12	Auditório - 350 m <sup>2</sup> - CM de Palmela / Clube D. Pinhalnovense
3	Pinhal Novo – Anexo à L12	R/Chão - 85 m <sup>2</sup> - CM de Palmela / Associação Columbófila
4	Montijo	Salão Social com 150 m <sup>2</sup> - Ateneu Popular do Montijo
5	Palmela - Anexo à L15	Parte do 2º piso c/ 30 m <sup>2</sup> - CM de Palmela
6	Grândola - Anexo à L25	Centro Comercial com 14 Lojas
7	Lavradio	R/Chão com 50 m <sup>2</sup> - “Associação Africana”.
8	Alhos Vedros	R/Chão parcialmente cedido – Jornal o “RIO”
9	Pragal	R/Chão – Sede da Associação Cultural Manuel da Fonseca
10	Pragal	Armazém com 103 m <sup>2</sup>
11	Pragal	Pavilhão polivalente c/ 168 m <sup>2</sup> - ACM da Fonseca
12	Amora	Cave-R/Chão c/ 345 m <sup>2</sup> - CM do Seixal
13	Amora	R/Chão com 330 m <sup>2</sup> - Centro de Saúde da Amora da ARSS
14	Amora	1º andar – Biblioteca Municipal. CM do Seixal
15	Sobralinho	Cave/R/chão com 285 m <sup>2</sup> - Armazéns
16	Ajuda	Bar com 42 m <sup>2</sup>
17	Ajuda	Escritório com 30 m <sup>2</sup>
18	Samora Correia	Bufete e Sala de Jogos com 125 m <sup>2</sup>
19	Samora Correia	Churrascaria com 25 m <sup>2</sup>
20	Parede	Espaço comercial c/ 180 m <sup>2</sup>

<b>INSTALAÇÕES INACTIVAS</b>		
<b>Ordem</b>	<b>Localização</b>	<b>Identificação do imóvel</b>
1	Montijo	Terreno existente nas traseiras da loja com 700 m <sup>2</sup>
2	B.º Areias – Montijo	Terreno existente nas traseiras da loja com 900 m <sup>2</sup>
3	L23 - Terroa – Setúbal	Parte do 2º Piso com a área de 1.000 m <sup>2</sup>
4	L23 - Terroa – Setúbal	Parte do 3º piso com a área de 400 m <sup>2</sup>
5	Brejos de Azeitão	Terreno a urbanizar com a área de 6.000 m <sup>2</sup> . Falta registo
6	Grândola	Edifício da primitiva loja. A trespassar
7	Alhos Vedros	Edifício da antiga sede c/ 315 m <sup>2</sup> , em parte cedido ao “O RIO”
8	Baixa da Banheira	Disponível o 3º piso c/ 80 m <sup>2</sup> - Ceder a utilização
9	Moita	Terreno em direito superfície c/ 600 m <sup>2</sup> . Negociação em curso
10	Lavradio	Terreno em direito superfície c/ 2.500 m <sup>2</sup> . Negociação em curso
11	Pragal	Antigo Bufete com 153 m <sup>2</sup> . Em remodelação
12	Amora	Armazém com 200 m <sup>2</sup>
13	Amora	Espaço c/ 2.016 m <sup>2</sup> , a envolver os edifícios. Estudar viabilidade
14	Stª Iria de Azoia	Cave/R/chão com 164 m <sup>2</sup>
15	Stª Iria de Azoia	R/chão c/ 330 m <sup>2</sup> . Projecto aprovado para futura LOJA COOP
16	Stª Iria de Azoia	Antigo talho encerrado neste exercício
17	Alhandra	1º andar com 154 m <sup>2</sup> , para habitação
18	Samora Correia	Parte do piso da loja c/ 940 m <sup>2</sup>
19	Porto Alto	Terreno c/ 5.367 m <sup>2</sup> e armazém c/ 630 m <sup>2</sup> . Em estudo a viabilidade
20	Parede	Terreno c/ 1.580 m <sup>2</sup> . Projecto de arquitectura em curso
21	Qtª da Argena – Seixal	1ª fase - 7 lotes industriais c/ 19.935 m <sup>2</sup> (Da Piedense)
22	Qtª da Argena – Seixal	2ª fase - 4 lotes industriais c/ 3.279,5 m <sup>2</sup> (Da Piedense)

Decorrendo normalmente a amortização dos empréstimos contraídos e destinados à prossecução dos fins estatutários, mantiveram-se as garantias hipotecárias constantes dos contratos e que a seguir se indicam.

<b>INSTALAÇÕES SOBRE AS QUAIS RECAEM ÓNUS</b>		
<b>Ordem</b>	<b>Localização</b>	<b>Identificação do fim e da entidade</b>
1	Pinhal Novo - L11	CCAM – Apoio ao investimento
2	Pinhal Novo - L12	CCAM – Garantia à reestruturação financeira
3	Setúbal – L23 – Sede	BCP – Garantia à reestruturação financeira
4	Grândola - L25	CCAM – Apoio ao investimento
5	Amora - L42 + Terreno.	BNU – Apoio ao investimento

Continua a aguardar a escritura de venda do imóvel de Vila Franca de Xira, prometido vender em 1992 pela IDEAL VILAFRANQUENSE. Desde aquela data que o imóvel está na posse do promitente comprador.

Desenvolvemos a negociação com promitentes compradores de avos na Qtª da Argena, da Piedense de quem somos Procuradores, visando honrar compromissos da Cooperativa e rentabilizar o empreendimento. A evolução foi positiva e está expressa no quadro que se segue, mas a iniciativa judicial de um promitente comprador, condicionou as negociações. Assim, admitimos concluir a fase negocial até ao final de 2003.

<b>QUADRO DE EVOLUÇÃO DO PATRIMÓNIO DA QUINTA DA ARGENA</b>			
	<b>Situações iniciais</b>	<b>Pendentes em Dez. 2002</b>	<b>Casos Resolvidos</b>
Promitentes compradores	19	8	11 ou sejam 58 %
“Avos” prometidos vender	33	11	22 ou sejam 67 %

### **1.4.3. INVESTIMENTO**

Neste exercício desenvolvemos um intenso ritmo de investimento, dotando os estabelecimentos comerciais da Cooperativa das melhores condições técnicas, visando melhorar a qualidade dos produtos e dos serviços prestados aos Consumidores, garantindo igualmente a conservação do nosso vasto património e assim:

- \* Conservámos e remodelámos os edifícios do Pragal, concluindo a zona do pátio, a zona de ligação à sede da Associação Cultural Manuel da Fonseca e a escada de acesso ao bar do 1º andar, o qual passou a dispor de uma óptima esplanada panorâmica. Estas obras permitirão, no futuro próximo, fazer conviver a economia e a cultura, o lazer e a saúde, numa dinâmica complementar e que vivifique o Pragal;
- \* Remodelámos integralmente as LOJAS COOP abaixo indicadas, onde instalámos todas as secções de frescos e de produtos diários, visando prestar os melhores serviços aos Consumidores, com qualidade, a preço justo e na proximidade das residências:
  - Brejos de Azeitão e Azeda, ambas no concelho de Setúbal;
  - Bom Sucesso e CHASA, ambas em Alverca, no concelho de Vila Franca de Xira;
  - Bairro Areias, no concelho do Montijo
- \* Remodelámos a frente de loja de Palmela, onde instalámos o Gabinete da Seguros, substituído o móvel de carne em regime de auto serviço ;
- \* Remodelámos a frente da Loja da Terroa, que passou a ter seis caixas de saída;
- \* Substituímos os móveis de frio de talho tradicional e da charcutaria da loja de Samora Correia e instalámos uma nova casa de máquinas. Preparámos o salão de exposição e venda de mobílias de pinho maciço em intercooperação com a COCAMABÉ, CRL.
- \* Continuámos a modernizar o edifício da Piedense, dando conteúdo prático à fraterna intercooperação, iniciada em 1993. Assim, concluímos as obras na escada social, salão social, bar que dotámos de condições para confeccionar refeições ligeiras, gabinete da Direcção, biblioteca e posto médico. Foi igualmente instalado um elevador, encontrando-se o parque de estacionamento em conclusão.
- \* Gerimos a Qtª da Argena, em Corroios, propriedade da Piedense, concluindo as infraestruturas da 1ª e 2ª fase do loteamento industrial. Adquirimos e entregámos os contadores de água e preparámos as telas finais, aguardando-se que a CM de Seixal proceda à recepção das obras realizadas.

<b>QUADRO DE INVESTIMENTOS</b>	
<b>Designação da rubrica, obra e local</b>	<b>Valor (Euros)</b>
<b>Equipamento Administrativo</b>	
Mobiliário para escritório: L14, L24, L25, L31 e Serviços Administrativos.	8,146.86
Programas informáticos: Serviços Administrativos	5,792.43
Equipamento informático: L15, L24, L25, L23 e Serviços Administrativos	41,819.50
PDT,s,POS,s e Modems: Serv. Adm.	988.24
<b>Equipamento Básico</b>	-
Balanças electrónicas: L14, L21, L23, L24, L25, L36, L43, L54 e L55	32,155.80
Cortadoras, serras e picadoras: L14, L22, L24, L31, L33 e L55	13,208.26
Instalações eléctricas: L12, L14, L22, L24, L31, L33, L35, L36, L43, L51, L53, L54, L55, e L71	96,859.38
Equipamento e mobiliário de bar: L14, L43 e L61	23,579.00
Equipamento de frio nas LOJAS COOP: L14, L15, L22, L24, L31, L33, L36, L54, L55, L61 e L71	430,377.47
Equipamento de supermercado: L14, L22, L24, L36, L54 e L55	14,648.22
Equipamentos de vigilância para: L14, L21, L23, L24, L31, L33, L36, L51, L52 e L53	18,742.91
Bancadas inox para as LOJAS COOP: L14, L22, L24, L36, L54 e L55	19,647.00
Portas, portões e estantes para as LOJAS COOP: L14, L15, L23, L24, L36, L53, L54 e L55	76,731.60
<b>Equipamento de transporte</b>	-
Viatura ligeira comercial mista	11,390.27
<b>Edifícios</b>	-
Remodelação de LOJAS COOP: L12, L14, L22, L24, L31, L35, L36, L41, L43, L54, L55 e L71	240,908.62
<b>Despesas de Instalação</b>	-
Projecto de arquitectura – L23, L62 e L56	4,047.00
<b>TOTAL</b>	<b>1,039,042.56</b>
<b>Custo das Infraestruturas realizadas na Qtª da Argena 1ª e 2ª Fase (Piedense)</b>	<b>422.890,28</b>

## 1.5. DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO

Está em conclusão a fase de desenvolvimento, suportada nas decisões dos Congressos das Cooperativas de Consumo, que sugeria o aproveitamento e a modernização do património existente. Com este propósito mantivemos contactos com todas as Cooperativas, afirmando o projecto e estabelecendo as parcerias adequadas ao desenvolvimento da actividade da Cooperativa e a melhorar o serviço aos Consumidores.

Considerámos sempre que a Intercooperação com a Cooplisboa, era fundamental para rentabilizar os parques meios existentes, aumentar a nossa capacidade de negociação e obter vantagens para o Grupo.

Chegámos a uma nova fase do desenvolvimento estratégico e de reforço do trabalho anteriormente desenvolvido, pelo que é nosso propósito seguir pela via da intercooperação com Cooperativas de outros ramos, mas em particular com as CHE's, uma vez que nos bairros Cooperativos, os residentes necessitam do serviço de uma LOJA COOP, geradora de vivência associativa e de participação Cooperativa.

### 1.5.1. INTEGRAÇÃO ECONÓMICA

A Intercooperação é o farol que norteia toda a estratégia da PLURICOOP, bem como os contactos com as Cooperativas da região e do País, tendo sido possível construir uma relação de confiança geradora de projectos de futuro e assim, destacamos:

- \* A realização da Escritura de fusão por Incorporação na PLURICOOP, da COOPERATIVA DE CONSUMO E PRODUÇÃO "A LINHA DO ESTORIL", CRL, fundada na Parede em 1948;
- \* A manutenção do interesse na fusão com a "VIVER ABRIL", onde continuam a subsistir os impedimentos judiciais. Os Consumidores de Moscavide, manifestam interesse na reabertura da LOJA COOP, razão pela qual mantemos contacto com o processo, aguardando-se as decisões dos Tribunais, para que Cooperativismo de Consumo possa regressar àquela localidade;

- \* Os avultados investimentos realizados na PIEDENSE, a renovação do Contrato de Cessão de Exploração Comercial e Industrial por 5 anos, renováveis por igual período e a renovação das duas Procurações, permitiram que continuássemos a gerir com todo o empenho o património daquela Cooperativa;
- \* Reiniciámos os contactos com a CERCALENSE, tendo em vista a modernização da LOJA COOP de Cercal do Alentejo, o que só será possível num quadro de Integração Económica.

### 1.5.2. INTERCOOPERAÇÃO

A COOPLISBOA continuou a servir os nossos interesses económicos, assumindo-se como uma aliança cada vez mais sólida e conseqüente, que complementa a nossa actividade, possibilita bons resultados, permite a redução de custos e que serve, ano após ano, mais Cooperativas de Consumidores.

Continuámos a integrar os ÓRGÃOS SOCIAIS da FENACOOOP e da COOPLISBOA, visando tornar mais eficiente a coordenação política e económica, mantendo nesta tarefa dois membros da PLURICOOP, um dos quais, apresentou no final do ano a renúncia ao mandato. Por outro lado, um Membro da Direcção da PLURICOOP, assegurou a representação da FENACOOOP no Conselho Fiscal da EUROCOOP, com sede em Bruxelas.

Apoiámos a FENACOOOP na realização dos trabalhos da Assembleia Regional da ACI Europa, dos Comitês Especializados e do Encontro de Jovens, todos realizados em Lisboa, tendo participado nos mesmos.

Participámos igualmente nos debates organizados pela FENACOOOP, destinados a preparar o 8º Congresso, previsto para 2003 e integrámos as suas Delegações:

- \* *“As Cooperativas de Consumo e o Desenvolvimento Económico”* - Santarém;
- \* *“A Globalização e a Arquitectura dos Sistemas de Informação da Empresa”* - Setúbal;
- \* *À Conferência da Economia Social - Instrumento de intercooperação e Coesão Social* - Salamanca.

Reunimos com as seguintes Cooperativas de Habitação Económica, procurando construir projectos de futuro:

- \* A NHC – Nova Habitação Cooperativa, sediada em Lisboa, visando a abertura de uma LOJA COOP na urbanização de S. João da Talha, no concelho de Loures;
- \* A CHE de MANTEIGADA em Setúbal, para aproveitar um espaço existente naquela Cooperativa e que reúne condições para ali instalar uma LOJA COOP;
- \* E com o mesmo propósito visitámos a CHE de Alto do Moinho, no concelho do Seixal, constatando as potencialidades do local e do projecto.

Estabelecemos um Protocolo com a COCAMABÉ - Cooperativa de Marceneiros, de Valongo, CRL, e abrimos um salão de exposição e venda de mobílias em pinho maciço, produzidas naquela Cooperativa, a qual assegura a entrega em casa do Cooperador, perspectivando-se novas iniciativas para 2003.

Oferecemos à Cooperativa “27 DE SETEMBRO” de Vale de Santiago, no concelho de Odemira, equipamento de frio para frutas e lacticínios, estantaria metálica e outros equipamentos.

A PLURICOOP recebeu a visita de Delegações das entidades a seguir identificadas, promovendo de forma fraterna o convívio e o acolhimento:

- \* Cooperativas de Produção e Consumo da região de Cantão - China;
- \* Cooperativas de Consumo de Torre de Coelheiros e de Portel;
- \* Cooperativas de Consumo de Montargil, Couço e Ervedal;
- \* Cooperativa de Consumo de Marmelar;
- \* Cooperativa de Consumo de Ermidas Gare e de Ermidas Aldeia;
- \* Cooperativa de Consumo 27 de Setembro e de Relíquias;
- \* A centenária Cooperativa de Consumo de Ramalde da cidade do Porto;
- \* A centenária Cooperativa de Consumo Piedense da Cova de Piedade.

Com a PIEDENSE, demos continuidade ao trabalho conjunto de 10 anos, analisando as soluções e tomando as decisões mais adequadas ao interesse do Grupo e que resolvessem os problemas daquela Cooperativa.



A SULCOOPE manteve suspensa a sua actividade, encontrando-se a fábrica de pão do Seixal desocupada, não tendo sido possível resolver os assuntos políticos e institucionais que afectam a Cooperativa.

## **1.6. CONCLUSÕES**

Assumindo que Dirigentes e Trabalhadores devem estar sempre preparados para prestar contas, contratámos a CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS, convictos de que irá contribuir para aumentar a credibilidade da PLURICOOP, junto da Banca, Fornecedores e Cooperadores.

Embora o volume de negócios não tenha tido a evolução desejada, em 2002 obtivemos os melhores resultados económicos e financeiros desde 1992, ano em que, iniciámos a reestruturação das Cooperativas de Consumo na região de Setúbal, Lisboa e Santarém.

Tais resultados foram obtidos com perseverança e muita determinação na aplicação da estratégia definida em Congresso pelas Cooperativas, tendo sido possível melhorar e tornar positivos os rácios económicos e financeiros, manter e desenvolver as actividades associativas e culturais, consolidar os ideais Cooperativistas e garantir boas relações laborais, suportadas na afirmação dos Direitos dos Trabalhadores.

Assim, assumimos durante o ano de 2002 uma orientação pautada pelo seguinte:

- \* Preparar as eleições dos novos Órgãos Sociais, numa perspectiva de valorização da Cooperativa;
- \* Assegurar uma adaptação rápida ao EURO e transmitir confiança e ajuda aos Consumidores;
- \* Continuar o plano de modernização das LOJAS COOP, assegurando o financiamento por meios próprios e negociados com a Banca, sem esquecer o PROCOM, cujos meios devidos, tardam em chegar;
- \* Promover o equilíbrio das actividades económicas com as associativas e culturais;
- \* Assumir a Intercooperação como factor fundamental ao desenvolvimento da Cooperativa e assim:
  - Receber ensinamentos e contributos de Cooperativas mais experientes e de maior dimensão;
  - Disponibilizar o nosso saber às Cooperativas que dele possam necessitar;
  - Valorizar o trabalho em grupo em detrimento das vantagens particulares;
  - Acreditar na capacidade dos Trabalhadores para gerir bem a Cooperativa;
- \* Insistir nas parcerias com o Poder Local, sentindo que o nosso trabalho é reconhecido;
- \* Dar garantias a Fornecedores e Bancos da validade do projecto da PLURICOOP;
- \* Agir em conformidade com a postura Consumerista e influenciar os Cooperadores nesse sentido;
- \* Viver as iniciativas das comunidades locais e assegurar a nossa modesta participação.

A Direcção agradece a colaboração e a confiança demonstrada por:

- \* Fornecedores e Instituições Financeiras;
- \* Administração Local, Regional e Central;
- \* Restantes parceiros económicos;
- \* Cooperativas com quem nos relacionámos, mas particularmente à FENACOOP e à COOPLISBOA;
- \* Associações, Clubes e Colectividades da nossa terra;
- \* Outras Entidades com fins não lucrativos.

Queremos ainda, deixar uma palavra de agradecimento aos Cooperadores que integraram os Órgãos Sociais que terminaram o seu mandato, pois os resultados atestam a qualidade do trabalho desenvolvido.

Finalmente, aos Trabalhadores, queremos expressar a gratidão por terem sabido conduzir com competência, seriedade e muita dedicação os negócios e as actividades sócio-culturais da nossa Cooperativa, mas simultaneamente transmitir a confiança e o estímulo, para que continuem todos os dias a fazer o melhor e a servir bem os Consumidores/Cooperadores.

**SETÚBAL, 23 de Julho de 2003**

**A DIRECÇÃO**

ACTIVO	EXERCÍCIOS				CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	EXERCÍCIOS	
	2002		2001			2002	2001
	ACTIVO BRUTO	AMORT. PROV. ACUMULADAS	ACTIVO LIQUIDO	ACTIVO LIQUIDO			
<b>Imobilizado</b>					<b>Capital Próprio</b>		
Imobiliz. Incorpóreas					Capital Social	572,278.78	549,970.61
Despesas de Instalação	75,830.99	71,546.08	4,284.91	3,964.38	Prestações suplementares	5,000.00	
Despesas de Inv. e Desenvolvimento	4,415.85	4,415.85			Reservas		
Trespases	23,692.90	23,692.90			Reservas de Reavaliação	1,536,022.92	1,510,981.62
	103,939.74	99,654.83	4,284.91	3,964.38	Reservas Legal	312,701.98	268,891.48
<b>Imobilizações Corpóreas</b>					Reserva Estatutárias	1,804,556.69	1,588,317.76
Terrenos e Recursos Naturais	1,634,507.51	729.51	1,633,778.00	1,621,867.55	Reservas Livres	732,557.23	722,557.23
Edifícios e Out. Construções	8,159,518.67	2,018,685.35	6,140,833.32	6,109,586.81	Subsídios	195,611.41	195,611.41
Equipamento Básico	5,548,446.17	3,813,002.96	1,735,443.21	1,629,273.16	Resultados transitados	-26,735.75	2,815.56
Equipamento de Transporte	237,470.61	168,508.77	68,961.84	89,497.00	Resultado Líquido Exercício	400,369.32	234,031.74
Ferramentas e Utensílios	42,608.95	35,336.59	7,272.36	4,623.74		5,532,362.58	5,073,177.41
Equipamento Administrativo	1,053,472.54	755,779.91	297,692.63	337,674.90	<b>Passivo</b>		
Taras e Vazilhame	1,016.77	1,016.77			Provisões para riscos e encargos		
Outras Imobiliz. Corpóreas	76,520.86	56,287.85	20,233.01	21,036.11	Para impostos	717.57	717.57
Imobilizações em Curso	863,938.72		863,938.72	164,993.76	Dividas a Terc. M/L Prazo		
Adiantam. p/ Conta de Imobil.	9,975.96			9,975.96	Dividas a Inst. de Crédito	1,139,780.92	1,378,689.75
	17,627,476.76	6,849,347.71	10,768,153.09	9,988,528.99	Empréstimos de Sócios	29,987.31	30,469.46
<b>Investimentos Financeiros</b>					Outros Empréstimos Obtidos	43,998.12	43,998.12
Partes de Capital noutras					Sócios e Accionistas	11,796.68	11,586.69
Coop. e Entidades	1,201,879.93		1,201,879.93	997,445.62	Fornecedores de Imobiliz. c/c		259,087.09
						1,225,563.03	1,723,831.11
<b>Circulante</b>					<b>Dividas a Terc. Curto Prazo</b>		
Existências					Dividas a Inst. Crédito	633,596.89	1,016,685.65
Mercadorias	1,807,311.23		1,807,311.23	1,581,145.44	Fornecedores c/c	6,028,406.22	6,561,538.71
<b>Dividas de Terc. Curto Prazo</b>					Fornecedores Títulos a Pagar	653,485.75	413,460.49
Clientes C/C	430,874.12		430,874.12	369,550.38	Estado e Outros E. Públicos	243,413.56	220,230.24
Estado e Outros E. Públicos	20,688.09		20,688.09	1,791.72	Fornecedores de Imobiliz.	703,778.62	
Subscritores de capital	5,758.47		5,758.47	4,549.23	Outros Credores	13,208.49	9,015.13
Outros Devedores	631,038.49		631,038.49	548,874.59		8,275,889.53	8,220,930.22
	1,088,359.17		1,088,359.17	924,765.92	<b>Acréscimos e Diferimentos</b>		
<b>Depósitos Bancários e Caixa</b>					Acréscimos de Custos	615,167.12	521,319.17
Depósitos Bancários	342,268.43		342,268.43	1,763,203.47	Proveitos Diferidos		31,784.70
Caixa	117,114.22		117,114.22	95,198.94		615,167.12	553,103.87
	459,382.65		459,382.65	1,858,402.41	<b>Total do Passivo</b>	10,117,337.25	10,498,582.77
<b>Acréscimos e Diferimentos</b>							
Acréscimos de Proveitos	310,352.89		310,352.89	217,507.42	<b>Total do Activo</b>	22,598,702.37	15,649,699.83
Total Amortizações		6,949,002.54					
Total de Provisões							
<b>Total do Activo</b>	<b>22,598,702.37</b>	<b>6,949,002.54</b>	<b>15,649,699.83</b>	<b>15,571,760.18</b>	<b>Total do Capital Próprio e do Passivo</b>	<b>15,649,699.83</b>	<b>15,571,760.18</b>

O Técnico de Contas

O Departamento Administrativo  
Financeiro

A Direcção

2.2 - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO Exercício de 2002

Euros

CUSTOS E PERDAS		EXERCÍCIOS			
		2002		2001	
CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS					
E MATERIAS CONSUMIDAS					
MERCADORIAS			30,334,692.40		31,199,516.64
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS			1,287,448.30		1,048,996.24
CUSTOS COM O PESSOAL					
REMUNERAÇÕES		3,724,988.19		3,444,730.55	
ENCARGOS SOCIAIS:					
OUTROS		669,418.83	4,394,407.02	616,382.65	4,061,113.20
AMORTIZ. IMOBIL. CORPOREO E INCORPOREO			857,872.53		406,149.06
IMPOSTOS		5,421.29		3,888.80	
OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS		35,035.06	40,456.35	37,619.99	41,508.79
(A)			36,914,876.60		36,757,283.93
JUROS E CUSTOS SIMILARES					
OUTROS			311,888.12		242,220.03
(C)			37,226,764.72		36,999,503.96
CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINARIAS			11,230.53		8,240.37
(E)			37,237,995.25		37,007,744.33
IMPOSTO S/ REND. DO EXERCICIO					
(G)			37,237,995.25		37,007,744.33
RESULTADO LIQUIDO DO EXERCICIO			400,369.32		234,031.74
			37,638,364.57		37,241,776.07
PROVEITOS E GANHOS					
VENDAS					
MERCADORIAS		35,881,026.91		35,490,484.33	
PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS		818,849.47	36,699,876.38	989,495.36	36,479,979.69
SUBSIDIOS A EXPLORAÇÃO		27,220.04		11,552.16	
PROVEITOS SUPLEMENTARES		244,513.17		319,137.35	
OUTROS PROV. E GANHOS OPERACIONAIS		10,894.89	282,628.10	8,977.25	339,666.76
(B)			36,982,504.48		36,819,646.45
OUTROS JUROS E PROVEITOS SIMILARES			580,842.85		393,968.37
(D)			37,563,347.33		37,213,614.82
PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINARIOS			75,017.24		28,161.25
(F)			37,638,364.57		37,241,776.07
RESUMO	RESULTADOS OPERACIONAIS	(B) - (A) =	67,627.88		62,362.52
	RESULTADOS FINANCEIROS	(D - B) - (C - A) =	268,954.73		151,748.34
	RESULTADOS CORRENTES	(D) - (C) =	336,582.61		214,110.86
	RESULTADOS EXTRAORDINARIOS	(F - D) - (E - C) =	63,786.71		19,920.88
	RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS	(F) - (E) =	400,369.32		234,031.74
	RESULTADO LIQUIDO DO EXERCICIO	(F) - (G) =	400,369.32		234,031.74

O Técnico de Contas

O Departamento Administrativo  
e Financeiro

A Direcção

## 2.3 ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - EXERCÍCIO DE 2002

### Notas:

- \* Omitem-se os números onde não existe nada a declarar.
- \* Todos os valores são expressos em Euros.
- \* As contas do balanço não são comparáveis com as do exercício anterior na medida em que se efectuou a integração por incorporação da Cooperativa de Produção e Consumo "Linha do Estoril", CRL, por escritura de 19 de Fevereiro de 2002.

### 3 - CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS UTILIZADOS

- \* Mercadorias Custo de Aquisição
- \* Amortizações Método das Quotas  
Constantes
- \* Investimentos financeiros Valor de Aquisição

### 7 - NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS AO SERVIÇO DA EMPRESA

- \* Empregados 440

### 8 – DESPESAS DE INSTALAÇÃO

- \* Os valores contabilizados no exercício, referem-se a estudos e projectos para as lojas da Terroa em Setúbal, do Pragal e de Alhandra.

### 10 - MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS CONTAS DO ACTIVO IMOBILIZADO

#### ACTIVO BRUTO

Imobilizações incorpóreas	Saldo inicial	Aumentos	Regularizações	Saldo final
Despesas de instalação	71,783.99	4,047.00		75,830.99
Trespases	23,692.90			23,692.90
Despesas de invest. E desenvolv	4,415.85			4,415.85
<b>Total</b>	<b>99,892.74</b>	<b>4,047.00</b>		<b>103,939.74</b>

Imobilizações corpóreas	Saldo inicial	Aumentos	Alienações	Saldo final
Terrenos e recursos naturais	1,622,597.06	11,910.45	-	1,634,507.51
Edifícios e out. construções	7,997,170.35	162,348.32	-	8,159,518.67
Equipamento básico	4,878,761.28	695,982.74	-26,297.85	5,548,446.17
Equipamento de transporte	226,080.34	11,390.27	-	237,470.61
Ferramentas e utensílios	38,568.97	4,039.98	-	42,608.95
Equipamento administrativo	1,104,392.47	70,132.39	-121,052.32	1,053,472.54
Taras e vasilhame	1,016.77	-	-	1,016.77
Outras imob. Corpóreas	72,817.27	3,703.59	-	76,520.86
Adiant.p/ imob. Corpóreas	9,975.96		-	9,975.96
Imobilizações em curso	164,993.76	698,944.96	-	863,938.72
<b>Total</b>	<b>16,116,374.23</b>	<b>1,658,452.70</b>	<b>-147,350.17</b>	<b>17,627,476.76</b>

Investimentos financeiros	Saldo inicial	Aumentos	Regularizações	Saldo final
Partes de capital	997,445.62	204,434.31		1,201,879.93

### AMORTIZAÇÕES E REINTEGRAÇÕES

<b>Imobilizações incorpóreas</b>	<b>Saldo inicial</b>	<b>Aumentos</b>	<b>Regularizações</b>	<b>Saldo final</b>
Despesas de instalação	67,819.61	3,726.47	-	71,546.08
Trespases	23,692.90	-	-	23,692.90
Despesas de inv. e desenvolv	4,415.85	-	-	4,415.85
<b>Total</b>	<b>95,928.36</b>	<b>3,726.47</b>	<b>-</b>	<b>99,654.83</b>

<b>Imobilizações corpóreas</b>	<b>Saldo inicial</b>	<b>Aumentos</b>	<b>Regularizações</b>	<b>Saldo final</b>
Terrenos e recursos naturais	729.51	-	-	729.51
Edifícios e out. construções	1,887,583.54	123,892.26	7,209.55	2,018,685.35
Equipamento básico	3,249,488.12	589,622.65	-26,107.81	3,813,002.96
Equipamento de transporte	136,583.34	145,979.12	-114,053.69	168,508.77
Ferramentas e utensílios	33,945.23	1,083.00	308.36	35,336.59
Equipamento administrativo	766,717.57	-10,937.66	-	755,779.91
Taras e vasilhame	1,016.77	-	-	1,016.77
Outras imob. Corpóreas	51,781.16	4,506.69	-	56,287.85
Adiant.p/ imob. Corpóreas		-	-	-
Imobilizações em curso		-	-	-
<b>Total</b>	<b>6,127,845.24</b>	<b>854,146.06</b>	<b>-132,643.59</b>	<b>6,849,347.71</b>

#### 15 – BENS UTILIZADOS EM REGIME DE LOCAÇÃO FINANCEIRA

* Equipamento - L53 – Alverca	104.982,68
* Equipamento - L31 – Alhos Vedros e L35 Lavradio	67.674,50
* Equipamento - L43 – Cova da Piedade	106.039,45
* Equipamento - L15 Palmela, L23Terroa, L24 Brejos de Azeitão, L54 Alverca e L55 Bom Sucesso	60.238,51
* Equipamento - L14 Bº Areias, L15 Palmela, L22 Azeda, L31 A Vedros, L54 Alverca, L55 B Sucesso, L71 S Corr	278.507,43
* Computador central	119.779,35
* Computadores	30.011,43

#### 25 - DIVIDAS RELATIVAS AO PESSOAL

* Adiantamentos ao Pessoal	24.750,61
----------------------------	-----------

#### 30 – DIVIDAS A TERCEIROS COBERTAS POR GARANTIAS REAIS

* Empréstimos Bancários	CGD	Edifício da L42 na Amora	99.645,86
	BCP	Edifício da L23 na Terroa em Setúbal	536.207,71
	CCAM	Edifícios das L11 e L12 no Pinhal Novo	503.927,25

#### 32 – GARANTIAS PRESTADAS

* Aval à COOPLISBOA, UCRL, no âmbito do PROCOM, com hipoteca do edifício da L21 – Travessa do Mercado em Setúbal	172.602,80
--	------------

### 34 – DESDOBRAMENTO DA CONTA DAS PROVISÕES

	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
Riscos e Encargos	717,57	-	-	717,57

### 35 – CAPITAL SOCIAL

* Aumento de Capital no exercício	22.308,17
* Capital Subscrito e Não Realizado em anos anteriores	5.758,47
* Prestações Suplementares de Capital realizadas no exercício	5.000,00

### 40 – MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS CONTAS DE CAPITAIS PRÓPRIOS

Tipo de Reservas	Aplicação de resultados	Integração de Cooperativas
Reserva de reavaliação	-	+ 25.041,30
Reserva Legal	+ 23.684,73	+ 20.125,77
Reservas Estatutárias	+ 203.162,57	+ 13.076,37
Reservas Livres	+ 10.000,00	-
Resultados transitados	-	- 26.735,75

### 41 - DEMONSTRAÇÃO DO CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS

Movimentos	Mercadorias
Existência inicial	1,581,145.43
Compras	30,573,795.70
Regularizações	- 12,937.50
Existência final	- 1,807,311.23
<b>Total</b>	<b>30,334,692.40</b>

### 45 - DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS FINANCEIROS

Custos e Perdas	2002	2001
Juros suportados	228,235.32	185,539.59
Serviços bancários	16,356.05	15,726.32
Comissões tickets	16,802.88	15,485.22
Despesas com multibanco	50,493.87	25,468.90
Resultados financeiros	268,954.73	151,748.34
<b>Total</b>	<b>580,842.85</b>	<b>393,968.37</b>

Proveitos e Ganhos	2002	2001
Juros obtidos	7,497.75	7,743.30
Rendimentos de imóveis	229,653.69	235,109.18
Descontos de pronto pagamento obtidos	343,691.41	151,108.41
Outros proveitos e ganhos financeiros		7.48
<b>Total</b>	<b>580,842.85</b>	<b>393,968.37</b>

#### 46 - DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

<b>Custos e perdas</b>	<b>2002</b>	<b>2001</b>
Donativos	8,343.61	6,724.02
Multas e penalidades	2,085.85	1,511.36
Correcções relativas a exercícios anteriores	-	-
Outros custos e perdas extraordinárias	801.07	4.99
Resultados extraordinários	63,786.71	19,920.88
<b>Total</b>	<b>75,017.24</b>	<b>28,161.25</b>
<b>Proveitos e ganhos</b>	<b>2002</b>	<b>2001</b>
Restituição de impostos	43791.77	
Alienação imob. Corpóreas	3,654.41	229.42
Benefícios pen. Contratuais	432.65	2,071.93
Redução de amortizações	11166.18	
Outros proveitos e ganhos extraordinários	15,972.23	25,859.90
<b>Total</b>	<b>75,017.24</b>	<b>28,161.25</b>

#### 47 - DIVIDAS Á SEGURANÇA SOCIAL

\* Relativas às Remunerações de Dezembro de 2002 161.834,27

O Técnico de Contas

O Departamento Administrativo  
e Financeiro

A Direcção

### 3. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A Direcção da PLURICOOP – Cooperativa de Consumo, CRL, no cumprimento das disposições Legais e Estatutárias, propõe à ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA reunida em 31 de Julho de 2003, que o RESULTADO LIQUÍDO POSITIVO DO EXERCÍCIO DE 2002, no valor total de EUROS: 400 369.32 (*QUATROCENTOS MIL, TREZENTOS E SESSENTA E NOVE EUROS E TRINTA E DOIS CÊNTIMOS*), tenha a seguinte aplicação:

* RESERVA LEGAL	40.036,93 EUROS
* RESERVA DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO COOPERATIVA	20.018,47 EUROS
* RESERVA DE INVESTIMENTO	330.313,92 EUROS
* RESERVA LIVRE	10.000,00 EUROS

**SETÚBAL**, 23 de Julho de 2003

**A DIRECÇÃO**



## 4. CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras de **PLURICOOP – COOPERATIVA DE CONSUMO, C.R.L.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2002, (que evidencia um total de 15.649.700 euros e um total de capital próprio de 5.532.363 euros, incluindo um resultado líquido de 400.369 euros), a Demonstração de Resultados por natureza do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

### RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Gerência a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
  - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Gerência, utilizados na sua preparação;
  - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
  - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

## RESERVAS

6. Por só termos assumido as funções em Dezembro de 2002, não examinámos as demonstrações financeiras de 2001, nem as mesmas foram auditadas por outro R.O.C.. Por esse motivo não podemos assegurar a exactidão dos saldos de abertura, nem podemos verificar a consistência da aplicação dos princípios contabilísticos.

## OPINIÃO

7. Em minha opinião, excepto quanto aos efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários caso não existissem as limitações referidas no parágrafo 6 acima, as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de **PLURICOOP – COOPERATIVA DE CONSUMO, C.R.L.**, em 31 de Dezembro de 2002, o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

Setúbal, 24 de Julho de 2003

---

José Candeias Lourenço Jacob, (ROC 858)  
Em representação de  
R. Soares, R. Coelho & J. Jacob – S.R.O.C.

## **5. PARECER DO CONSELHO FISCAL**

Aos 29 de Julho de 2003, reuniu o Conselho Fiscal da PLURICOOP, para, no cumprimento das suas competências, dar parecer sobre o Ponto Único da Ordem de Trabalhos constante da Convocatória da Assembleia Geral Ordinária, a realizar no dia 31 de Julho de 2003.

APRECIAR E VOTAR O RELATÓRIO DA DIRECÇÃO E AS CONTAS DE 2002.

Da apreciação do Relatório e Contas da Direcção, nomeadamente do Balanço e a Demonstração dos Resultados, parecem de realçar os seguintes aspectos:

- Nível de actividade sensivelmente idêntico ao de 2001;
- Melhoria da Margem Bruta das Vendas;
- Aumento dos Custos com Pessoal;
- Manutenção do nível dos Resultados Operacionais;
- Aumento muito significativo dos Resultados Financeiros.

O Resultado Líquido do Exercício é positivo e apresenta um acréscimo assinalável, de mais de 70%, em relação ao ano anterior.

Regista-se positivamente o facto de, no essencial, se ter cumprido o Plano de Actividades, continuando a existirem condicionalismos relacionados com a concessão dos incentivos previstos na candidatura ao PROCOM, actual QCA III – POE.

No que respeita a aspectos formais, da amostragem efectuada nada de relevante parece de realçar, não tendo sido detectadas incorrecções e as demonstrações financeiras estão de acordo com os requisitos legais.

Esta nossa constatação encontra-se de acordo com o conteúdo da Certificação Legal de Contas, elaborada pelo Revisor Oficial de Contas e com o qual estamos de acordo e se ajusta ao nosso Parecer, passando a fazer dele parte integrante.

Assim, somos de Parecer que nada obsta a que sejam aprovados os documentos apresentados. Propõe-se, portanto, que a Assembleia Geral aprove o Relatório e Contas da Direcção, bem como a proposta de Aplicação de Resultados.

SETÚBAL, 29 de Julho de 2003

**O CONSELHO FISCAL**